

EDITORIAL

A antiga Universidade de Uberlândia foi federalizada em maio de 1978. A partir daquele ano, muitos professores foram convidados a lecionar aqui. Sim, convidados, pois, naquela época ainda não havia concursos para ingresso na carreira. Os primeiros ocorreram em 1982.

Naqueles tempos a grande maioria dos docentes possuía apenas curso de graduação. Assim, tivemos que trabalhar dobrado para construirmos tanto nossa carreira acadêmica quanto a própria academia. Pois, nós, os forasteiros daquela época, acreditávamos que precisaríamos investir muito na Instituição para torná-la, efetivamente, uma Universidade.

Ocorreram conflitos entre os chegantes, com idéias diferentes, e os que aqui estavam, acostumados com um ritmo que gostaríamos de mudar. Houve quem tivesse seu número de aulas aumentado, como castigo por ter saído para a pós-graduação. Como não houvesse um plano para tal, devíamos ainda desembolsar os custos. Tanto os de deslocamento quanto os de pagamento de inscrição, matrícula e mensalidades, quando se tratasse de instituição privada. Muitos foram os que se pós-graduaram nas PUCs.

Naquela época a UFU contava com pouco mais de quatrocentos docentes e cerca de cinco mil alunos. Alguns anos depois conseguimos, com um plano federal de capitação, que nossa saída para a pós fosse bancada com recursos federais. Alguns conseguiram bolsas de estudo e a situação ficou menos difícil.

Contratações foram permitidas e a carga horária em sala de aulas aliviada (claro, alguns anos depois da federalização). Hoje, ofertamos trinta cursos de graduação, temos vinte e dois programas de pós-graduação (com vinte e dois cursos de mestrado e oito de doutorado) e, com pouco mais de mil professores (a maioria doutores) oferecemos doze mil vagas para graduação e mais de mil e quinhentas para pós-graduação.

Foram anos de luta. Luta para tirar a Instituição da inércia em que vivia e para nos capacitarmos para mantê-la em movimento. Valeu a pena. Valeu a luta. Hoje somos, realmente

uma UNIVERSIDADE com todas as letras maiúsculas. E nossa revista desempenhou e desempenha um papel muito importante neste contexto, para as áreas de Educação e Filosofia.

Como sempre ocorre, nossa revista oferece um equilíbrio de textos das áreas de Educação e de Filosofia. Esse número não será diferente. Da Filosofia contamos com os seguintes: *A fundamentação da Felicidade em Marx*, de autoria de Cláudio Luís de Alvarenga Barbosa, Professor da Faculdade de Educação da Universidade Católica de Petrópolis. O autor procura demonstrar que numa sociedade de classes antagônicas não existe uma noção de felicidade que sirva igualmente para todas elas. O que existe é um conceito de felicidade em forma de ideologia que expressa interesses da classe dominante. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir o conceito de felicidade, dominante na sociedade capitalista contemporânea, à luz da obra de Karl Marx. Contribuindo, dessa forma, para a constituição de uma noção de felicidade pautada em uma leitura crítica do pensamento de Marx, ainda que não se possa encontrar em seus escritos referências explícitas a essa noção. O texto seguinte é de autoria de Alexander de Freitas, Doutorando do Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. O autor discute *As configurações da imaginação poética proposta pela metafísica de Gaston Bachelard*, relacionando-as aos arquétipos dos quatro elementos (água, ar, terra e fogo). Conclui que a hermenêutica tetra elementar utilizada na proposição das configurações da imaginação poética é vivida e confessada pelo próprio filósofo, sendo a obsessão pelo elemento fogo o que vai iluminar a epistemologia e a metafísica poética de Bachelard. Em seguida, José Maurício de Carvalho (UFJF), colaborador tão conhecido de nossos leitores, com o texto *Considerações sobre a pessoa na psicoterapia*, apresenta as interdições éticas aos procedimentos psicoterápicos. Sua reflexão concentra-se sobre a psicoterapia individual e terá por referencial teórico as contribuições da fenomenologia para a compreensão da existência humana. Bruno Pucci, professor da Unimep, escreveu *E a Razão se fez Máquina e permanece entre nós*, onde analisa a questão da técnica moderna e sua transformação em tecnologia na era das máquinas, a partir de dois ensaios do início dos anos quarenta do século XX.

O primeiro, de Herbert Marcuse, *Algumas implicações sociais da tecnologia moderna*, de 1941, e o outro, de Max Horkheimer e Theodor Adorno, *O conceito de esclarecimento*, de 1942.

Já os textos de Educação iniciam-se com *A abordagem reflexivo-dialógica na formação de formadores on-line: possibilidades e desafios*, cujas autoras Lina Cardoso Nunes e Mirian Garfinkel abordam as peculiaridades e diferentes estratégias que o mundo on-line requer na práxis, transitando por conceitos como cibercultura, interatividade, hipertexto, autonomia, entre outros. O espaço para que a educação on-line e não a instrução on-line atinja a sua plenitude precisa estar em sintonia com o saber saber, saber fazer e saber aprender. O Professor Antón Costa Rico, da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Santiago de Compostela, com o artigo intitulado *El nuevo panorama de los saberes de la educación: debates, estudios y propuestas (1950- 1990)*, discute a necessidade de a construção do conhecimento pedagógico ocupar seu lugar através da pluridisciplinaridade e da interdisciplinaridade das ciências da educação. Neste cenário rompem-se as perspectivas tradicionais de forte ascendência filosófica para dar lugar a uma elaboração realizada com o concurso das ciências sociais, embora partindo de um rico legado por contribuições importantes da filosofia, da psicologia, das ciências experimentais e empíricas. O conhecimento elaborado é extraordinário e diversificado, enquanto os discursos e as práticas em distintos âmbitos de preocupação traduziram-se em uma especialização e em uma fragmentação, a ponto de tornar difícil a construção de uma epistemologia do discurso pedagógico, e a ponto de produzir um saber frágil, complexo, em transformação e com ausência de perfis nítidos. A seguir, Adriana de Lanna Malta Tredezini (mestre em Educação) e o professor doutor Jefferson Idelfonso da Silva são autores do texto *Gestão Escolar e Administração Empresarial: aproximação e confronto*, no qual analisam as teorias em que se baseia a gestão administrativa do ensino superior, e avaliam como confrontá-las com as teorias administrativas atuais, verificando se há articulação entre o universo administrativo e o universo pedagógico na escola e, a partir daí, propõem uma nova alternativa para a gestão escolar. O texto seguinte, *Propuesta de*

dimensiones e indicadores para evaluar el desempeño de los docentes de los institutos superiores pedagógicos en cuba (ISP), escrito pelos autores Juana M. Remedios Gonzáles, Orlando Fernández Aquino, Roberto Valdés Puentes e Sandra Y. Brito Padilha divide-se em três partes principais. A primeira trata da fundamentação da variável estudada: avaliação do desempenho profissional dos docentes, a partir da perspectiva teórica do enfoque histórico-cultural, coerentemente integrada com os pressupostos da qualidade educativa. Na segunda parte, operacionaliza-se a referida variável em três dimensões: I) modo de atuação no cumprimento das funções profissionais, II) características pessoais associadas à criatividade (motivação profissional, flexibilidade, originalidade, independência cognoscitiva e responsabilidade laboral), e III) a natureza de suas relações interpessoais (comunicação pedagógica). Na terceira parte, os autores expõem uma síntese dos critérios avaliativos da proposta emitidos por importantes especialistas da Educação Superior de Cuba. O último texto de educação é escrito por Almiro Schuz e Vanda Cunha Nery, ambos da UNITRI, *Teorias éticas como parâmetro da gestão das organizações educacionais superiores*. Os autores têm, como preocupação central, refletir sobre a relação entre ética e gestão de instituições educacionais. A partir de pesquisas em desenvolvimento, voltadas, principalmente, para o âmbito da gestão, o objetivo principal deste texto é mostrar como as várias teorias éticas podem nortear as ações para uma gestão ética.

A única resenha é da área da Filosofia. Nela o professor José Maurício de Carvalho apresenta o livro de Ramiro Teixeira intitulado *São Francisco e Santo Antônio*, editado pela Associação Cultural do Convento de S. Payo, em 2004, na cidade do Porto (Portugal).

A todos que contribuíram e contribuem para que esse trabalho seja possível, expressamos nossos agradecimentos e ofertamos nossas páginas aos colaboradores tradicionais ou novos, solicitando que divulguem nossa revista em suas instituições.

Geraldo Inácio Filho